



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Redes sociais e o ensino de História, um relato de experiência das estudantes da equipe do Pibid-História, núcleo Escola Estadual Effie Rolfs

Giovana Mara de Azevedo (DHI) - giovana.azevedo@ufv.br

Luiza Mól e Silva (DHI) - luiza.mol@ufv.br

Júlia Pereira Ferreira (DHI) - julia.p.ferreira@ufv.br

Marcella Fonseca Cassiano (DHI) - marcella.cassiano@ufv.br

Palavras-chave: Redes sociais; Ensino; PIBID; Divulgação Científica

Área Temática: Ciências Humanas; História, Ensino

Categoria do Trabalho: Extensão

Introdução

A nossa atuação se restringe a Escola Estadual Effie Rolfs, localizada no campus da Universidade Federal de Viçosa, atendendo toda a comunidade viçosense. Hoje, possui cerca de 1.192 alunos do Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Em um contexto pós-pandêmico, em que os estudantes estreitaram as relações com a tecnologia, é imposta a necessidade de revisar as formas como trabalhamos o conhecimento histórico. Diante disso, a equipe do Pibid-História, núcleo Effie Rolfs, realizou a criação de uma conta no Instagram, @pibid.historiaufv.

Objetivos

A finalidade para o projeto era estabelecer uma forma de divulgação científica, em consonância a uma adaptação do ensino à nova realidade, fazendo uso da tecnologia a favor da educação. Uma vez que, as redes sociais permitem introduzir uma forma de educação como parte do cotidiano dos interlocutores, para além dos muros de instituições de conhecimento formal, como escolas, instituições de nível técnico e superior; promovendo igualmente a possibilidade da dinamização das formas de estudo instituindo um ensino conectado com a cultura dos destinatários e democrático na medida em que rompe com barreiras acadêmicas.

Material e Método

Pensando em uma forma de efetivar a proposta de aproximação dos conhecimentos históricos aos estudantes, e na utilização da ferramenta como forma de ampliar os meios e possibilidades de se aprender, usamos como material as redes sociais, a Internet e pesquisas bibliográficas. O método aplicado partiu de uma proposta que estabelece uma narrativa ágil, dinâmica na comunicação contando com a mediação do estagiário na realização de pesquisas e fomento dos posts.

Resultados e Discussão

Em cerca de nove meses fizemos 56 publicações e ultrapassamos 350 seguidores. Fazendo um balanço dos últimos 90 dias, podemos afirmar que alcançamos, através de nossas publicações e stories, mais de 700 contatos, de faixa etária variante entre 13 e 44 anos, e pertencentes não somente a cidade de Viçosa, mas também há registros de alcance nas cidades de Coimbra, Ponte Nova, Ubá e Juiz de Fora. Contudo, apesar de grande alcance, conferimos que apenas cerca de 188 contatos engajam com nosso conteúdo, logo, apesar dos números significantes de curtidas, poucos comentários e compartilhamentos são realizados.

Conclusões

O Instagram tem se tornando uma ferramenta de apoio educacional, promovendo uma maior aproximação entre os estudantes e os conteúdos trabalhados em sala de aula. Observando-se, portanto, um retorno positivo quanto à divulgação científica, uma vez que as publicações alcançam maior público que as salas de aula. No entanto, identificamos lacunas relacionadas à participação efetiva dos seguidores, com comentários e feedbacks, visto que esse engajamento é relativamente baixo, apontando para a necessidade de adaptações a serem realizadas. Demonstrando assim uma perspectiva otimista para esta forma de ensino, mas que necessita ainda de adaptações.

Bibliografia

ARAÚJO, Rafael Nóbrega; OLIVEIRA, Iranilson Buriti de; RAPOSO, Thiago Acácio. História no Paint: O Ensino de História a Partir de Memes de Facebook. COPRECIS: Congresso Nacional de Práticas Educativas.

BARROS, Aline Fabiana de. O Uso das Tecnologias na Educação Como Ferramentas de Aprendizagem. Revista Científica Semana Acadêmica, v. 01-2019, p. 01, 2019.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública e Redes Sociais na Internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. Transversos: Revista de História. Rio de Janeiro, v. 07, n. 07, set. 2016.

VALEIRO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. Transinformação, v. 20, n. 2, p. 159-169, 2008. DOI: 10.1590/S0103-37862008000200004